



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Fno. telegr. Tullco—Lisboa • Telefone: 1
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

AGITAÇÃO OPERÁRIA NO PORTO

A imprensa e as classes operárias—O movimento, aparte uma ligeira modificação, ainda terminou—Uma parada de forças militares—Os defensores do Estado de capote à alentejana

PORTO, 27.—Entre as classes operárias em luta nota-se um certo desconhecimento pela maneira frouxa como os jornais mercenários tem descrito a marcha do movimento grevista—procurando ridicularizar as pretensões operárias, espalhar no seu meio a confusão e, sobretudo, semear a discórdia e a desconfiança, que é a tática recomendada pelas notícias oficiais dimanadas do commissariado geral da policia. Na verdade, quem lêr hoje a imprensa de talção, fica com a impressão de que o movimento encetado pela U. S. O. não foi quasi por completo, desastrosamente. Quem, contudo, percorrer os indicados profissionais e examinar, de visu, os grandes centros fabris, depressa constatará que as informações dos hieráticos diários mundanos não são a verdadeira expressão da verdade. A não serem os pedreiros, mercê do amarelado conselho da associação respectiva, a construção civil conserva-se em luta, bem como as classes metalurgicas, as artes da industria de mobiliário, os empregados da Carris de Ferro, os operários cortidores, os boteceiros e as numerosas classes têxteis. O conflito entre os carregadores e descargadores ainda não findou; a greve dos tipógrafos atingiu também o seu termo; os tipógrafos, até à ocasião de traçar estas linhas, estão no mesmo pé, nomeando uma comissão para se entender com os industriais que, para melhor, oferecem vantagens monetárias. E' certo que algumas tipografias já funcionam—umas

A U. S. O. distribuiu profusamente um manifesto Parada de forças militares

Se assim não fosse, se tudo, ou quasi tudo, estivesse a trabalhar, não era necessário as autoridades terem tanto receio, destacando para junto da sede da U. S. O. uma verdadeira parada de forças militares: policia, guarda-republicana a pé e a cavallo e inerenes defensores do tacho, disfarçados em chauffeurs, vestindo capas à alentejana—além das indispensáveis metralhadoras. Convém lembrar que estas medidas, tomadas das autoridades executivas, foram em frente da Casa Sindical, foram hoje mais rigorosas. Seria por causa da reunião dos sapateiros que, estando em greve por solidariedade, ainda hoje não resolver se sim ou não devem conservar-se em folga, embora tenham as reclamações satisfeitas. Ou recearão as autoridades que de dentro da sede da U. S. O. possa surgir uma aluvião de commissários do povo? Tanto o conflito to entre o operariado desta cidade e o industrializado não se grosso, latente, que a U. S. O. distribuiu, hoje, profusamente, um manifesto, como *aclearação necessária*. Depois de formular, em normando, estas perguntas—*Quem provocou a carestia da vida? Que medidas tem tomado os governantes para a debelar?*—alude aos normos sacrificios do operariado, para

A reunião dos industriais e a opinião de alguns destes

A reunião, marcada para hoje, dos industriais, a fim de se encontrar uma solução aos conflitos operários, e onde o sr. Xavier Esteves, presidente da Associação Industrial Portuense, iria expor *coisas*, ficou adiada para amanhã, não se sabendo, contudo, qual a razão de originarem tal adiamento. Correm varias versões sobre o motivo, porém, nenhuma é positiva. No entanto, continua a dizer-se que dela alguma coisa *sairá* de bom, esperando-se, com ansiedade, pela efectivação da assembleia industrial. Que há-de haver de discussão importante e interessante é, de toda dúbida. Propondo o sr. Manuel Pinto de Azevedo por uma comissão operária que ande em *diálogos* para a solução do movimento grevista, aquele senhor, a par de outras considerações, afirmou plenamente concordar com uma tabela dos preços dos géneros indispensáveis à conservação da existência, fixando-se por ele o *quantum* do salário com que o proletariado poderá fazer face à vida. Mais declarou que, apesar de há anos mais afastado da Associação Industrial Portuense, por motivos que agora não tem para o caso, comparará à actual reunião dos industriais para nela advogar a sua opinião. A mesma comissão operária avistouse com outros industriais têxteis, em dos quais entendeu que para a terminação da greve dos

Os industriais de padaria preferem perder dinheiro a satisfazerem as reclamações dos seus operários

O chefe do distrito, na intenção de pôr cõbo à greve dos manipuladores de pão, chamou ao seu gabinete os proprietários de padaria. Estes, porém, e simplesmente para, dai por um mês, caprichosos e arrogantes, declararam-lhe que o conflito estava terminado. No entanto, como os manipuladores de farinha igualmente se encontram em greve, prouvemente se encontram os manipuladores de pão procuram ver se aqueles, mediante um acordo solidário, não retomam o trabalho sem que os operários padeiros também recebam satisfação aos seus pedidos de melhor remuneração. Quer dizer: faz-se sentir a falta da criação dum Sindicato Unico dos operários da fermentação agricola. . .

Uma demonstração operária em frente da Associação Industrial Portuense—Correrias—Operários libertados

Como acima disse, devia hoje efectuar-se a reunião dos industriais. Em consequência deste facto, o operariado,

CARTA DE BARCELONA

O "LOCK-OUT" E O OPERARIADO

As eternas perseguições—O governo apoiando a burguesia—Os sucessos de Saragoça e Malaga—Lerroux tor-nase conservador

BARCELONA, 10 de Janeiro. Há um ano que Barcelona está debaixo da bota militar. *Tierra y Libertad* não se publica porque se não quer submeter à censura prévia, dizendo apenas aos leitores o que o censor entender. Os burgueses, ajudados pelo general Milane del Bosch, quiseram submeter os operários à escravidão, mas não o conseguiram e o primeiro *lock-out* foi um fracasso. Assim que caiu o governo de Sanchez Toca, que lhes chamou provocadores dos operários, voltaram a um segundo *lock-out*, estendendo-o a Madrid. Um *lock-out* em Madrid e Barcelona não pode durar 48 horas se os operários quiserem; isto se os *leaders* estiverem à altura da situação, porque a organização operária deste país é suficientemente forte para fazer pagar caro à burguesia a sua audácia. Claro que os *lock-outs* fazem-se na construção civil e nos officios que podem estar paralisados sem inconveniente de maior; porém, a eles deve-se responder deixando a população sem luz, sem água e sem alimentos. Porque não se fez assim? Não sabemos. O que sabemos é que os militantes, socialistas em Madrid, anarquistas em Barcelona, recomendaram calma e resistência. Resistir um dia, dois, está bem; mas durante mês e meio é uma loucura, pois os trabalhadores não podem ter economias. Nós julgamos que todos os militantes não estiveram à altura das circunstâncias, como deviam.

Mas succede que a alma do *lock-out*, o burguês Granpera, recebe em plena rua uns cinquenta tiros, alcançando-o alguns, mas não o matando. Quem o agrediu? A policia, para ter carta branca e o pretexto para prender os operários, os patrões arruinados por Granpera ou os sindicalistas? Assim como negamos que sejam anarquistas os sindicalistas os que lançam bombas que não sabem quem vão alvejar, admitimos que os autores do atentado contra Granpera sejam dos nossos.

O que nos causa estranheza é que o atentado não tivesse sido cometido há mais tempo. E' que Granpera, que trata de submeter pela fome à escravidão milhares de operários, é mil vezes, mais criminoso que os operários que quiseram suprimir o monstro que lhes causa tantas dores e misérias. A burguesia alarmou-se e o ABC pede que se tratem os sindicalistas deste país de modo igual aos de Dublin, Inglaterra, aos estrangeiros com ideias como na livre America, enchendo, como Clemenceau, os cárceres, etc. Porém, seguros estamos de que o periódico do sentimento espanhol não falará assim daqui a um ano, pois então já estará derubado o regime que defende.

Até Lerroux, aquele que em 1917 se quis chamar anarquista, que inventou a *maíla* para esfolar os incautos, que comen à custa dos grevistas de Vizcaya e que se tornou milionário por meios que não poderá explicar, pronunciou um discurso que até *El Sol* censu-

ma, dos referidos industriais. Em magotes, percorreram os operários a rua do Bonjardim, Praça da Liberdade e 31 de Janeiro.

Ao chegarem à Batalha, próximo da rua de Entreparedes, surgiram a trote, varias forças de cavalaria, infantaria, policia, etc., tomando as embocaduras, na previsão de que a multidão, que era aviltada, ia lançar o fogo à Associação Industrial Portuense, matando os industriais que, não estavam lá. Houve sustos, correrias, próprios deste povo pacato, e nada mais de importância.

Depois, a U. S. O. encheu-se novamente de povo, efectuando-se um comício dos grevistas de varias classes, falando exaltadamente diversos oradores—cuja sessão decorreu animada. —Em abono da verdade, devo dizer que, ao fim desta tarde, os alfaiates de liberarrem retomam o trabalho, resolvendo adiar as suas reclamações para ocasião mais própria. Entrementes, trataram do robustecimento da sua organização sindical, parecendo até que sempre é definitiva a fusão das duas associações dos alfaiates.

—A comissão tipografica encarregada da solução do conflito, recebeu adesões de três casas que dão 30 e 40 %: Machado, Guedes Malyar e Renascença Portuguesa. A tipografia Abreu ficou socializada com o seu pessoal. —Os camaradas Vicente, António Libório e Costa Carvalho já foram restituídos à liberdade. O ultimo, da prisão, enviou uma carta ao chefe do distrito, perguntando-lhe qual a prova das responsabilidades que lhe atribuíram os seus captivos. Como resposta, obteve ordem de libertação. Também mandaram em paz o camarada padeiro Domingos Pereira, acusado de expulsão da Argentina como bolchevista. Em compensação, de tarde, prenderam o militante têxtil José Gonçalves, por andar a distribuir manifestos da U. S. O.

Caso curioso: o policia deixou-o primeiro, distribuir todos os manifestos. Uma questão de condescendência. —O chefe do burgo chamou ao seu gabinete uma comissão de carregadores e descarregadores de Interesses dos operários e patrões, para o que igualmente convidou os negociantes remittentes. Até à hora de fechar esta carta ainda nada transpirou acerca do resultado da entrevista. —C.

NOTAS & COMENTARIOS

D. Felix Porque a legação portuguesa em Madrid levantou alguns reparos ao artigo do sr. Felix Lorenzo, a que há dias nos referimos, voltou aquele jornalista, em *El Sol*, a publicar um artigo que a Portugal se refere, em que pretende demonstrar que as suas informações são completamente verdadeiras. E começa, então, a falar de minudências politicas, baseando-se em afirmações feitas por varios jornais portugueses, até que, finalmente, se encontra a inevitável alfinetada na *Batalha*, acrescida do preciso informe de que o seu actual director é... o sr. Augusto Dias da Silva! Pois é assim mesmo, apesar de nós ainda não termos dado por isso, vindo o caso corroborar uma vez mais o profundo conhecimento que da situação politica e social portuguesa tem o impagável sr. Felix Lorenzo, que Deus Nosso Senhor conserve por muitos anos e bons em Madrid e em plena actividade jornalística, porque tanto magnifico despoilante não se perde sem um profundo pesar. . .

Nos Bairros Sociais

Falam as gazetas conservadoras e toda a gente que se preza, dos *vádios* e *mandrões* das obras do Estado, mas ainda não vimos que a maldicência dos privilegiados passasse dos operários que ali vão angariar uns parcos vinténs, para os meninos bonitos colocados por ministros varios e que ganham, sem desenvolverem qualquer actividade, ordenados chorudos. E' o caso dum lugar de mestre geral existente nos Bairros Sociais, que rende \$500 diários ao seu feiz detentor e em que ainda ninguém descobriu qualquer utilidade, a despeito das profundas pesquiza feitas.

Então, senhor Ramada, quando se resolve a desmascarar os autênticos *vádios* e sanguessugas das obras públicas?

A mão à palmatória...

Comentamos na segunda-feira aquele trecho do *Combate* considerando o sr. Dias da Silva o maior vulto da historia de Portugal. Pois ontem vinha aquele jornal dar a mão à palmatória, confessando o erro cometido, não fugindo, porém, a perguntas, com um arzinho impertinente, qual a obra do sindicalismo.

O sindicalismo não tem feito nada, porque nada podia fazer desde que o P. S. P. tem feito tudo. . .

Roubando... dentro da lei

A Associação dos Encadernadores, tendo necessidade de adquirir uma importante quantidade de pano *changrin* para ser empregado nas capas da caderneta confederal, que a officina do mesmo sindicato está executando, encarregou um delegado seu, operário da mesma officina, de dirigir-se a varios estabelecimentos, a fim de realizar a compra daquelle artigo.

Há poucas semanas, o referido pano—que há uns cinco anos se vendia a 20 e 24 centavos o metro—foi comprado, nos mesmos estabelecimentos, à razão de 80 centavos. Em seguida passou a ser vendido a 90 centavos, depois a 150 e anteontem obteve-se a 180, tendo na manhã d'esse dia o referido operário comprado, cerca das 11 horas, algumas peças, a esse elevado preço, no estabelecimento de Antunes & Ribeiro, Lda., Rua Augusta, 170, 172 e 174.

Voltando ali à tarde, pelas 15 horas, para adquirir uma outra quantidade do mesmo artigo, quando um dos caixeiros do estabelecimento estava aviando o freguês, entrou o patrão que, vendo varias peças daquelle pano sobre o balcão, perguntou, num alitude estranha: «O que está a fazer?», ao que o empregado respondeu naturalmente que estava servindo o freguês. A esta resposta voltou o patrão com esta lapidar frase: «Eu cá não vou nisso».

E encaminhou-se para o fundo do antro. Seguiu-o o caixeiro e, após breve conciliação, voltou o segundo a dizer ao freguês que o pano—que horas antes havia comprado, no mesmíssimo estabelecimento, da mesmíssima qualidade e ainda da mesmíssima remessa, a 180, e que a esse preço lhe seria vendido se o dono do estabelecimento não quizesse exercer uma expolição mais fãndra sobre o consumidor—só podia sair do estabelecimento a 150!

E' óbvio que o freguês não se sujeitou a semelhante roubalheira... legalizada, antes teve ensojo de estigmatizar com indignação a sordidez do assaltante. Ora a compra, a realizar-se, seria na importância de 478900, se o pano fosse vendido a 180 o metro. Vendido, porém, a mesma quantidade de fazenda a 150, como pretendia o ladravradaz comerciante, teríestesimamente, sobre o lucro anterior, que deve ser sobremaneira avantajado, um novo lucro de 143540, mais do que um operário do melhor remunerado ganha num mês de trabalho aturado. Fantástico, não acham?

A greve geral de Janeiro de 1912

O grupo de operários denominado *O Leão*, que esteve preso a bordo do transporte *Pero de Alenquer* quando da greve geral de Janeiro de 1912, reúne no próximo sábado num jantar de confraternização. Qualquer camarada que queira aderir a essa comemoração, pode fazê-lo dando o seu nome a *Pereito* de Carvalho, na sede da Associação dos Compositores ou na redacção deste jornal.

QUE ASSISTÊNCIA!

A TUTORIA DA INFANCIA

Fica ali para a Graça, na rua da Bela Vista, uma rua esguia, apertada entre dois muros, como uma azinhaga. Tinham-me dito que fosse, que veria um quadro de dor e personagens de romance, tudo amassado em corrupção e lágrimas. E fui.

Era a hora da visita. Distantes ainda do portão, ouço a sineta, e o seu lígubre badalar entristece-me, afastando de mim toda a ideia de uma vivacidade infantil. O portão abre-se, e, como, entram também mais visitas: mulheres do povo com o trivial chale muito cogaço, e o trivialíssimo rosto sugado de misérias.

No pátio, mais visitantes aguardam a hora, aglomeram-se, estendem-se por um corredor, aberto para uma cerca, e uma zuada indistinta erra pelo ambiente. Sinto-me trespassado por dezenas de olhares, e entro a enervar-me, procurando um pretexto para não observar, investigando a causa que me coloca em alvo de tantos olhos. São de novo a sineta, o portão range no abrir-se, e mulheres, mais mulheres do povo, entram no pátio, apressadas, os olhos muito abertos.

Outra vez a sineta, o pátio vai-se enchendo de mulheres, sempre mulheres, e então eu compreendo a curiosidade que despertei em tanta gente.

Fu eu o único visitante que destacava entre tanta sã, porque mais ninguém, a não ser o guarda, punha no pátio a nota masculina, e, enquanto espero, o portão sempre a abrir-se, a sineta, a maldita sineta, a lembrar-me um cemitério de almas mortas em corpos, o meu espirito vai penetrando todo o drama que a sineta aumenta e o portão encobria.

Aquelas mulheres eram as mães, as irmãs, as tias, as avós, toda a gradação do afecto feminino, eterno, feroz, impetuoso, que mais uma vez se fundia num anátema à sociedade, que endurecia o coração dos homens.

Eles não vinham. Os irmãos, um passeio reclamara-os; os tíos, sabia-se lá o que faziam, e os pais, ah!... os pais, quantos impediam aquella visita, se a coração da mãe, ou as lágrimas da irmã não viessem expandir a ocultas!

Quantos, se ali pudessem ir sem que o preconceito soubesse, não sentiriam o remorso do abandono, da exploração ou da transmissão de taras terríveis, tornando os filhos uns monstros, espantando todos os seus erros! . . .

Entretanto, a hora da chegada aproxima-se. No corredor faz-se silêncio, os corpos comprimem-se e, lentamente, vamos avançando, unidos, confundidos, na mesma ansiedade.

A' frente, um guarda inquiri o número do internado. —O número... O número... 232... E a senhora?... 122 E' por ali... E' por ali... —Mamã da... O número... Só quero saber o número. 54?... Sigam... Sigam...

Alcançamos a cerca. Distantes, os rapazes deixam ver as suas cabeças rapadas, destacando da massa azulada das blusas de ganga, que se esbafam na verdura exuberante dos canteiros. —Lá estão eles!... Lá estão eles!... José!... José!... Entrámos num barracão comprido, estreitíssimo, onde mal cabem três filas de bancos alongados, como bancos de refeitórios. E' aqui que esperamos os internados.

Na mesma noite encontrei o amigo que me levava a visitar a Tutoria. —Então, foste lá?... —Fui!... Falta-me fechar o artigo. Querês ler?... Leu. —Não vistes tudo, enteneceste-te, e não profundaste... Revolve, revolve, que encontrarás muito... mas muito... —O quê?... —Há mais alguma coisa além do que acabaste de ler?... —Muito!... —Mas é coisa grave?... —E'!

Eduardo FRIAS.

A Casa dos Trabalhadores

Temos verificado nós que uma parte do proletariado, compreendendo a necessidade que representa para a organização operária a aquisição da Casa dos Trabalhadores, tem correspondido ao apelo da comissão central, apelo a que *A Batalha* tem dado o seu melhor concurso. Há, porém, operários que ainda se não capacitaram dessa necessidade, supondo talvez que o assunto não interessa deveras as nossas instituições de resistência e, assim, ainda não contribuíram com o seu subsídio material para a Casa dos Trabalhadores, iniciativa que destinando-se a todos os operários organizados, de todos deve ter, por consequência, o necessário concurso.

Urgente é que os operários que até hoje não se dirigiram aos seus sindicatos de resistência a contribuir materialmente para a iniciativa a que os mesmos organismos têm dado o melhor do seu esforço se não demorem em fazê-lo, porque procedendo de outro modo mostrarão que pouco interesse lhes merece a ideia da Casa dos Trabalhadores, que é mister materializar em curto prazo, por mais dum motivo imperioso.

Entretanto, *A Batalha* vai dando à estampa os nomes dos camaradas que tem, até hoje, correspondido ao convite que lhes foi feito, grato nos sendo anunciar que aos nomes publicados muitos outros tem, felizmente, a juntar, o que é indicio seguro de que a Casa dos Trabalhadores há de levantar-se, a atestar a tenacidade dum parte dos que trabalham.

Pessoal da Carris de Ferro

Releite hoje a assembleia magna, pelas 20 horas prefixas, para ouvir o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretario geral da C. G. T., que fará uma palestra sobre os fins a que se destina a Casa dos Trabalhadores, e também para nomear uma comissão para angariar donativos para a mesma.

Relação dos contribuintes

Recebido na administração de *A BATALHA*: Augusto de Sousa, carpinteiro, 2343; Alvaro dos Santos Curado, idem, 2350; Guilherme Pereira, (10 dias), serralleiro, 20900; António da Costa, tecelão, 550; Francisco Lopes da Costa, ferreiro, 1530; Félix António Fernandes, pintor, 2575; Henrique das Neves, confeiteiro, 2500; António Martins Godinho, ferreiro, 1543; Luis Correa, pintor, 1550; Raul dos Santos Formiga, funileiro, 1525; Carlos Dias, impressor, 2350; Ricardo C. Perpétuo, empregado no comércio, 2350; Arsénio José Filipe, pintor, 1550; Reinaldo Ferreira Godinho, funcionário publico, 2300; António Augusto, funcionário publico, 2300; Um sargento da Armada, um dia de soldo, 3800; José Gonçalves Minhoto, cesteiro, 1500; Manuel Soares Duarte, idem, 1500; Abílio Gonçalves Gil, idem, 1500; Teodoro Futre, serralleiro mecânico, 2350; M. M. M., funcionário publico, 1550; Joaquim Ferreira Amador, carpinteiro naval, 3550; Santiago Gimenas, manipulador de farinha, 1550; Luis Sebastião dos Santos, idem, 1520; Raul Sabina, sapateiro, 2500; António da Silva Naveis, chafeiro, 2550; Américo dos Santos, carpinteiro, 2550; Amadeu Pedro

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia o teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES

AS GREVES

Empregados dos telefones

A caminho da solução?

Ainda ontem nada de anormal se passava que motivasse o enfraquecimento pessoal grevista no movimento. Entretanto, sabe-se que o ministro do comércio convidou a direção da Companhia a avistar-se com ele no ministério, ao que esta durante todo o dia se recusou.

A comissão de greve sabe que a direção da Companhia está elaborando umas tabelas de aumento, que deverão ser aceites pelo pessoal, pois que os 120 000 que se reclamavam no prin-

cípio da greve já não chegarão porque nos últimos dias o custo da vida tem-se agravado consideravelmente.

Ontem à noite a comissão de greve foi informada de que a direção da Companhia realizaria uma entrevista com o ministro do comércio, às 21 horas e que o referido titular tinha marcado uma audiência à comissão dos grevistas para hoje, às 12 horas, no respectivo ministério.

Por isso se conclui que o conflito está em via de solução, havendo entre os grevistas as melhores esperanças na vitória.

Classe corticeira

Nota oficiosa do comité de greve

O comité, juntamente com o conselho federal, estando presentes quatro delegados por cada localidade, reuniu para adotar medidas que conduzam rapidamente a classe à vitória, tendo sido assente que, em virtude da injustificável intransigência dos industriais, se devia prosseguir na luta pela satisfação das reclamações.

Mais se resolveu que domingo se realizem comícios em Lisboa, Almada, Barreiro e Seixal, para se dar conhecimento directamente ao público das razões que assistem às reclamações que a Federação fez aos industriais corticeiros e para que o mesmo julgue a questão, porque é ele o supremo juiz da opinião pública. Vai-se também editar um manifesto, demonstrando mais uma vez, com factos, a descabida atitude dos industriais.

Os delegados presentes à dita reunião protestaram contra a arbitrariedade do administrador do concelho do Barreiro, ameaçando com o encerramento da Associação da mesma localidade.

O comité previne todos os operários corticeiros de que, desde que possam arranjar trabalho noutro mister, o façam sem que prejudiquem os seus camaradas e, em especial, os descarregadores de mar e terra.

Em Lisboa

No Poço do Bispo

Reuniram com a mesma audiência os outros dias, presidindo Francisco Pires, tendo como 1.º secretário Miguel de Melo e 2.º Artur Gomes. O delegado à Federação expõe muito claramente, num vibrante discurso, a marcha do movimento que se constata ser tanto ou mais firme do que nos primeiros dias, regojando-se os corticeiros desta área pela forma como a Federação encara a nossa situação, sendo-lhe nesta altura dado um voto de louvor.

E' apreciada a atitude das camaradas do Barreiro, que estão sendo perseguidos pelas autoridades. Apenas sobre este caso, a numerosíssima assembleia resolveu, por unanimidade, lavrar o seu mais veemente protesto contra o administrador do Barreiro e todos os seus acólitos. Grande número de camaradas fez uso da palavra, sendo todos unânimes em que se prosseguia na luta sem transigências até à completa satisfação das nossas reclamações, sendo correspondido por toda a assembleia, terminando com um viva à F. N. C. à C. G. T., à U. S. O. à greve geral e ao intermédio defensor dos que trabalham a Batailha.

Mendonça, fogueiro, 1550; Adriano de Campos, jardineiro, 1550; Teixeira Danton, funcionário público, 2500; Joaquim Delgado, (Chaves), 2500; Augusto Martins Moreira, carpinteiro, 2500; B. O. Costa, funcionário público, 1550. Total desta lista: 81561.

Entreque, na administração de A. Batailha, por uma comissão do Manicómio Miguel Bombarda:

Lourenço Borges Esteves, enfermeiro, 1550; Joaquim Rosa, sub-chefe, 1550; Enfermeiros de 1.ª classe: Francisco Marques, 1550; Joaquim Augusto Lino, 1550; Alvaro Henriques da Silva, 1550; Frederico Palma dos Santos, 1550. Enfermeiros de 2.ª classe: José Dias, 1520; António Correa Barreira, 1520; José Nunes Xarez, 1520; Manuel Caetano de Almeida, 1520; Tadeu do Nascimento, 1520; António da Silva Dinis, 1520; Eduardo Augusto da Encarnação, 1520; Agostinho Loureiro Serra, 1520; João Soares Bandeira, 1520; João Monteiro, 1520; João Ferreira Nabeiro, 1520; Ernesto Teixeira da Silva, 1520; João Francisco, 1520; Salvador dos Reis, 1520; Elísio Rodrigues Coelho, 1520; Manuel de Sousa, 1520; Manuel Pinto, 1520; Francisco Moraes Carvela, 1520; Francisco Ferreira, 1520. Serventes: Inácio Dias Alves, 1510; Francisca Rosa Pimpoo, 1510; Luis de Oliveira, 1510; José dos Santos, 1510; Joaquim de Almeida, 1510; Firmino Cardoso, 1510; José Maria Pinto, 1510; João Machado, 1510; António da Silva, 1510. Total desta lista: 41880.

Festas operárias

Pré-pressos por questões sociais e deportados

Uma comissão de operários e jovens sindicalistas de Palma, pretendendo realizar no dia 14 de Fevereiro um certamen, cujo produto reverta a favor dos presos por questões sociais e deportados, deliberou convidar todos os camaradas que constituem cegadas a inscreverem-se para o desquite na sede da secção da construção civil de Palma e arredores, Rua da Beneficência, 15.

Obra da Companhia de Moagem

Acaba de uma local que A Batailha publicou antontem sobre um conflito que se verificou com os operários da construção civil que trabalham nas obras da Companhia Nacional de Moagem, à rua 24 de Julho, receberam do encargo dessa obra, António da Silva, uma carta em que refuta certas afirmações que na mesma localidade eram feitas. Tais afirmações são, porém, mantidas pelos nossos informados. O caso vai ser discutido numa próxima assembleia geral do sindicato a que pertencem acríado e acusadores, aguardando-se o assunto aí se esclareça.

PELA POLÍTICA

Não se pode negar que o parlamentarismo atravessa uma grave crise. O parlamentarismo tem uma má impressão. Tudo o mundo está convencido disso, até os próprios parlamentares. Visto que a verdade que os interesses eleitorais não permitem admitir, é o mecanismo parlamentar, e o mecanismo parlamentar, é o mecanismo da política.

No palco parlamentar

Como eles justificam o parlamento - A maioria não vai no bote

A sessão começou às 14,30, com a presença de 42 deputados, não estando presente nenhum representante do antigo partido unionista e apenas cinco deputados evolucionistas.

Lida a acta, como não haja ninguém, espera-se até às 15 horas, hora a que o sr. Queiroz Vaz Guedes, na presidência, manda proceder à chamada.

Como, depois de feita a segunda chamada, não haja número e a presidência não declare, o sr. Costa Júnior pretende, por várias vezes, saber se há número. O presidente, sempre impassível, nada responde ao deputado interpellante. Este, já bastante nervoso, insiste, respondendo-lhe o presidente que se está fazendo a contagem. Como esta demore, o sr. Costa Júnior insiste e o sr. Mem Verdial pede a palavra sobre a acta. Concedida, o sr. Verdial diz que não ouviu ler a parte referente ao discurso do sr. António Granjo.

O sr. António Mantas, que secretaria e que havia lido a acta, faz-se substituir, pedindo a palavra.

O sr. António Mantas protesta indignado contra o que se está passando, dizendo não colaborar em comédias.

Lida novamente a parte da acta a que aludiu o sr. Mem Verdial, este deputado diz que não está completa, e fala, fala, fala, até que na presidência se declara estarem presentes 68 deputados, número suficiente para aprovar a acta.

O sr. Mem Verdial dá então por finda a sua tarefa.

O sr. António Maria da Silva, em aparte:

— E havemos de fazer o mesmo amanhã. Não vamos no bote da dissolução...

Os célebres inquéritos

O sr. Cunha Lial, solidarizando-se com o seu colega Pais Rovisco, renunciou ao seu cargo de vogal da comissão de inquérito ao ministério das colónias, explicando este seu procedimento com o facto de a câmara não ter dado ao sr. Pais Rovisco as devidas satisfações.

Um comunista que o não é, porque o sr. Nuno Simões não quer

O sr. Nuno Simões quer para os jornais portugueses o privilégio da mentira e da calúnia e vai daí está fulo que o sr. Felix Lorenzo, no *El Sol*, usou dos mesmos processos de ataque usados pela nossa grande imprensa para com a Rússia soviética ou até mesmo para com a organização operária nacional.

Do seu discurso respigamos esta passagem, por ser a que alguma curiosidade tem para nós:

— Lorenzo transcreve notícias como estas: «Em Lisboa descobriu-se uma fábrica de bombas em relação com outras cinquenta das províncias. No Porto houve há dias um meeting comunista ao qual assistiu o governador civil.

Mercedem, porventura, o nome de portugueses jornais que por um exaspero de facciosismo, imprudentemente porventura estão fornecendo armas aos inimigos de Portugal para que nos despressem lá fora?

Um meeting comunista com a assistência do governador civil?

O sr. António Granjo interrompeu: Isso é um pouco verdade, infelizmente. O governador civil do Porto assistiu a uma conferência do sr. Cristiano de Carvalho.

O orador continuando: Mas o sr. Cristiano de Carvalho é um homem inteligente e culto, artista a quem o problema social seduz e que o estudo e a obra de tratar, mas não é um comunista. A República deve-lhe até serviços.

Como se vê, ao sr. Nuno Simões custa a compreender que um homem inteligente e culto seja comunista. Na verdade, Krapotkin e Reclus sempre são uns cavalheiros...

Cristiano de Carvalho, que lhe responde.

Frei Alvaro de Castro pregou ontem aos peixinhos, e, como sempre, disse coisas que demandaram muito peso.

Respondendo aos discursos do sr. António Granjo sobre os acontecimentos da Junta do Crédito Público, lamentou que se não pudesse aclarar a questão, pois as conveniências mandam calar certos pormenores. Há verdades que não se dizem porque importam muito à segurança e ao prestígio da República. (Apoiados da maioria, estão a ver!). Na vida dos povos e do Estado há escaninhos que não há interesse nem conveniência em mostrar aos outros países. (Mais apoiados da maioria, é claro!).

Um cliché

Do discurso do presidente do ministério em resposta aos deputados que usaram da palavra a propósito da apresentação do governo:

«A declaração ministerial foi classificada na câmara de vaga, de curta, de conter só palavras, promessas e mais nada. Mas quando é que uma declaração ministerial foi um feixe de propostas de lei? Quando é que em Portugal foi apresentada uma declaração ministerial que não fosse nos termos em que esta foi feita?»

Disse a verdade o sr. Domingos Pereira, e só há que admirar-lhe a franqueza. Com efeito, demo-nos ao trabalho de ler as declarações ministeriais anteriores desde 1910 e verificamos que os termos desta última são iguais ou idênticas aos dos outros. Aquilo é um cliché.

Uma rasteira

Verberava o sr. Domingos Pereira o facto de os deputados srs. Cunha Leal e Malheiro Reyman terem feito acusações ao governo a que presidiu, após a demissão do governo José Relvas, quando o sr. Cunha Leal interrompeu, a tempo e com inteira razão, com este aparte:

— Não se esqueça v. ex.ª que o maior

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — *Bolsa de Trabalho e Cofre de Solidariedade.* — Reuniu ontem o conselho administrativo da Bolsa, tomando posse do cargo de presidente, o sr. Carlos Coelho, ficando no mesmo cargo o sr. Almeida Cruz. O mesmo conselho deu despacho a diversos expedientes.

Comissão Administrativa. — Reuniu a comissão administrativa, tendo apreciado vários expedientes, resolvendo-se o seguinte: 1.º Organizar a comissão de fomento, para tratar de assuntos desta indústria. Foi resolvido convocar-se o Conselho Federal para reunir amanhã, para ser presente o parecer sobre o aumento de salário e outros assuntos de importância.

Operários Caixoteiros. — Os operários caixoteiros de Lisboa, reunidos em assembleia geral, antontem efectuada, resolveram: 1.º Organizar a nova sede; 2.º Pedir mais 80 % sobre os seus salários actuais, tendo sido nomeada uma comissão para estudar a maneira melhor de fazer chegar à mão dos industriais uma circular sobre o assunto.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos. — A comissão de melhoramentos, foi ontem ao dr. sr. Eduardo Burnay, saber qual o castigo imposto ao seu camarada João dos Reis, que no Depósito de Xabregas teve um conflito com o seu colega de trabalho, respondendo-lhe o senhor que esse operário estava demitido. Tentou a comissão de melhoramentos dessa resolução, por a julgar de rigor excessivo, mas não houve maneira de que lhe fosse, pelo menos, comutada a pena imposta.

Sindicato Unico Metalúrgico. — *Conselho Técnico.* — A comissão executiva apreciou um ofício, sobre o qual nada resolveu.

Caixa de Solidariedade. — Tomou ontem posse a nova comissão administrativa, sendo nomeados os camaradas Artur Cardoso e José António Gomes Máximo, para secretários; os camaradas Jacob Tavares da Silva e Manuel Costa Galvão, para vogais; o camarada José Luís Gomes, para tesoureiro, resolvendo-se também que as reuniões passem a ser às terças e sextas feiras, encontrando-se todos os dias camaradas de serviço para atender a qualquer reclamação.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Em reunião do conselho administrativo, realizada ontem, foram tomados em consideração os ofícios da Secção dos Serventes e dos Carpinteiros Navais, em resposta a um outro enviado por este sindicato.

Foi apreciado um ofício do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias de Lisboa, narrando a forma pouco escrupulosa com se está fazendo a exportação de madeira, que, a continuar, dará resultados prejudiciais para os trabalhadores dessa matéria prima, sendo resolvido enviar um delegado a uma reunião que se realize brevemente. Foram nomeados delegados à inauguração do Sindicato Unico de Oeiras os camaradas João Miranda e Manuel Leira. Por último foi lido o relatório da comissão de inquérito aos actos dum camarada serrador, sendo tomado em consideração e resolvido oficiar para a respectiva secção profissional.

Comissão de Melhoramentos. — A comissão permanente deste organismo, vai hoje procurar o mestre de obras António Lauro da Cunha Frazão, afim de tratar de um assunto que se prende com a falta de pagamento a uns camaradas carpinteiros que trabalham nas suas obras. Também a mesma comissão procurou ontem o mestre de obras Armando Dias, afim de tratar de assunto idêntico.

Hoje, também procurará o sr. Borges de Castro, director dos edifícios públicos, no sentido de tratar de diversos assuntos de interesse para os operários do Estado.

Esta comissão previne por este meio todos os operários que trabalham nas obras do Estado, de que devem nomear desde já uma comissão em cada obra, composta por um delegado por classe, devendo enviar os nomes e profissões dos componentes dessas comissões, assim que estejam nomeadas.

Manufactores de Calçado. — Reuniram os delegados das 58 oficinas de calçado de Lisboa, sendo-lhes entregues as circulares-reclamações que hoje serão entregues a todos os industriais pelas 10 horas.

A classe mantém entre si a máxima solidariedade e resolveu convocar a classe a uma reunião magna que se efectuará no próximo domingo, em local que a Batailha indicará. A comissão está em sessão permanente na sede do sindicato, das 20 às 22 horas, para dar escaletamentos aos delegados das oficinas.

Compositores Tipográficos. — Reuniu a direcção deste sindicato, tratando vários assuntos de interesse colectivo, e apreciando a situação da classe perante o crescente aumento de custo da vida, resolvendo oficiar à Federação do Livro e do jornal, para que esta convoque as classes gráficas de Lisboa a uma sessão magna em que seja estabelecida a reclamação de aumento de salários a apresentar à indústria. Igualmente resolveu convocar a assembleia geral da

classe para o próximo dia 4 de Fevereiro, para tratar de vários assuntos e eleição de cargos vagos. Tendo sido apreciada a atitude indelicada do sr. Sotero Martins da Silva, que foi atirado para a greve do Porto, resolveu-se suspender até à próxima assembleia, em que se tratará da sua expulsão.

Inscritos Marítimos. — Na assembleia de ontem foi resolvido que todas as tripulações de câmaras façam a sua reclamação para a capitania, para que lhes paguem as horas extraordinárias, assim como nomearam uma comissão para se avistar com o ministro da marinha não só para tratar do horário de trabalho como para reclamar o cumprimento do acordo firmado pelo seu antecessor, pois que em alguns navios estão a admitir pessoal contra os compromissos tomados.

Também foi aprovado aderir à U. S. O., para cujo organismo foram nomeados delegados os camaradas Artur Augusto Machado e Eduardo Augusto Sousa de Oliveira.

Antes de encerrar a sessão foram aprovadas 46 propostas para a admissão de novos sócios, que juntas a mais 52 que foram aprovadas nas duas assembleias anteriores, soma 98 propostas neste mês.

Operários litógrafos. — A direcção, juntamente com os delegados das oficinas, entre outros assuntos, que foram vivamente discutidos, apreciou a forma como em algumas oficinas litográficas, estão pagando as horas extraordinárias, sendo desrespeitada a lei. Em face de tal transgressão, a direcção resolveu oficiar ao presidente da secção industrial litográfica, assim como a todos os industriais, para que se cumpram a lei em vigor.

Avista este sindicato todos os seus sócios de que, na primeira semana de Fevereiro, começa o novo modelo de cotização, sendo indispensável a fotografia do sindicato na caderneta confederal.

Condutores de carros. — Tendo este sindicato conhecimento de uma notícia publicada em *O Combate* de segunda-feira sob a epigrafe «Os carroceiros vão para a greve» os corpos gerentes, apreciando a situação, depois de serem entrevistados por condutores que estão paralisados, chegou à seguinte conclusão: o que há é um lock-out de alguns proprietários.

Sobre este assunto, os mesmos corpos gerentes consultaram o ministro do trabalho, o qual declarou estar disposto a fazer cumprir a lei.

Para tratar tam palpitante assunto, realizou-se amanhã uma reunião magna, onde será feita uma conferência pelo dr. João de Castro.

CONVOCAÇÕES

Pessoal da Carris de Ferro.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a fim da comissão de melhoramentos apresentar os seus trabalhos, resolver sobre o pedido de readmissão do camarada João Rodrigues, guarda-freio 571 e ex-sócio 51, que se julga expulso do sindicato, ilegalmente.

Será distribuído pela classe um pequeno manifesto para que nenhum camarada alegue ignorância.

Pessoal assalariado do Depósito Central de Fardamentos. — A assembleia geral reúne amanhã, às 17 e meia horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — *Conselho Técnico.* — Os delegados se reúnem hoje, pelas 20 horas, na sede sindical.

Encadernadores e Anexos. — Reúnem hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º apresentação do relatório e contas da gerência de 1919; 2.º Nomeações para cargos vagos.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Para resolver sobre a atitude a seguir em face da exiguidade dos actuais salários, reúne em assembleia geral hoje, às 20,12, na sede sindical.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — *Secção profissional de serradores.* — Reúne hoje a assembleia geral desta secção, pelas 20 horas, para resolver sobre a forma do aumento de salário.

Impressores tipográficos. — Em 3.ª convocação, reúne em assembleia geral amanhã às 21 horas, com a seguinte ordem: 1.º Discussão de uma proposta sobre o aumento do preço de coita para 10 centavos; 2.º Eleição dos corpos gerentes para o corrente ano; 3.º Apreciação de uma proposta que muito interessa a classe. Atendendo à importância dos assuntos a discutir é de esperar que nenhum associado falte.

Operários alfaiates. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral para nomeação da comissão da melhoramentos e apreciar o relatório da comissão administrativa.

Sindicato Unico Mobiliário. — *Comissão Administrativa.* — Convidam-se os membros desta comissão a reunir hoje, às 20 horas, para assunto urgente.

Conselho Técnico de Melhoramentos. — Convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão nomeada para dar parecer sobre as comanditas igualitárias da especialidade dos polidores.

sabe quais os motivos que determinam a deportação. No entanto, afirma que o governo não praticará nenhuma injustiça nem nenhuma violência para defender a ordem pública.

Quando à proibição do jogo, o governo não está disposto a fazer uma violência que possa causar o mal a muita gente. Havendo na Câmara uma proposta de lei sobre o jogo, aguarda que sobre ela o Congresso se pronuncie. Se a Câmara resolver que se não jogue, o governo proibirá o jogo.

Quando à terceira pergunta do sr. Costa Júnior, diz que o ministro da guerra tomou já decisões que devem satisfazer aquele deputado. Assim, proibiu a matrícula na Escola de Guerra em todas as armas, excepto engenharia e artilharia pesada. Dentro de quatro anos não haverá promoções para alferes e os quadros serão reduzidos ao que estabeleceu a lei de 1912.

Quando às promoções foi deliberado que estas apenas se farão por metade e assim ficarão reduzidos os quadros dos oficiais do exército.

ULTIMAS NOTICIAS

Pela Rússia Vermelha

Denikine em fuga—Os vermelhos avançam na Crimeia

ZURICH, 28.—Corre com persistência o boato de que o general Denikine se acha refugiado, com o seu estado-maior, em Constantinopla, a bordo dum navio inglês.

Anuncia-se a tomada pelo exército vermelho de Pareque, no centro do istmo situado à entrada da Crimeia.

O mundo convulsionado

Na Itália

Malatesta em acção—Uma manifestação revolucionária—Combate entre a tropa e o povo

ROMA, 27.—A saída de uma reunião organizada em Florença, pela anarquista Malatesta, os assistentes formaram um cortejo e quiseram ir ao centro da cidade. Para o impedir, foi enviada uma força de carabinieri, que cortou o caminho aos manifestantes. Estes começaram a romper o cordão e então a força abriu fogo. Os manifestantes responderam arremessando pedras. Houve 19 feridos, sendo 13 da parte da tropa e os restantes dos manifestantes.

O ultimatum da «Entente»

BELGRADO, 27.—O ultimatum do Conselho Supremo da delegação jugoslava provocou em todo o país uma penosa impressão. O gabinete efectuou duas reuniões nas quais decidiu pôr um novo prazo para responder ao ultimatum. —*Rádio.*

Na América

Prisão de comunistas—Uma comunista milionária condenada a cinco anos de prisão

NEW-YORK, 26.—Entre os 85 comunistas detidos em Chicago por estarem implicados no complot que tinha por objecto derrubar o governo dos Estados Unidos, encontra-se o director de um jornal russo que se publica nos Estados Unidos, pessoa da intimidade de Trotsky, a quem conheceu quando este esteve na América. A sr.ª Stéckos, que casou há pouco com um milionário socialista, está também entre os acusados e não foi detida em virtude de estar enferma desde o mês de Maio último. Foi condenada em cinco anos de prisão por motivo da lei de espionagem e posta em liberdade provisória por ter prestado a fiança de 100.000 dólares. Apesar de estar condenada, tem continuado a sua propaganda tendo dado uma série de conferências de carácter revolucionário. —*Rádio.*

Na Irlanda

As autoridades britânicas incitam à delação—A repressão do separatismo

LONDRES, 26.—Uns 50 Sinn-finnners atacaram a noite passada a estação policial de Burren, no condado de Muerich. Depois dum tiroteio que durou uma hora, chegaram reforços e fugiram os assaltantes, não sendo feita qualquer detenção.

Uma proclamação do vice-oi, Lord French, afixada nas ruas de Dublin, oferece um premio de 10.000 libras esterlinas a quem proporcione num prazo de três meses informações que permitam fazer deter e condenar os culpados dos assassinios de 14 agentes mortos desde 30 de julho último.

Oferece-se outro premio de 1.000 libras a quem facilite qualquer informação secreta que possa ter por efeito a condenação dum dos criminosos. Nenhum deles terá perdão e protecção no Império britânico, excepção feita do revolucionário que faça revelações. —*Rádio.*

Reunião de Cooperativas

Segundo resolução da reunião realizada em 22 do corrente, é convocada pela Cooperativa «A Comuna» a reunir novamente a assembleia de delegados de todas as Cooperativas de Lisboa e arredores, no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38 A, 2.º.

A esta reunião deve comparecer a comissão eleita em Almada para a confederação do Estatuto Federal Cooperativista para dar conta dos seus trabalhos.

Assalariados do Estado

Para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados até à data sobre a equiparação de vencimentos, reúne o pessoal menor das secretarias do Estado e suas dependências em sessão magna, no dia 31, pelas 12 horas, na rua da Madalena, 91-2.ª, sede da Associação dos Correios e Telégrafos.

Os rendimentos dos trabalhadores

Recebeu curativo no banco do hospital Sr. José e recolheu depois a casa Augustina de Sousa, 18 anos, solteira, residente na rua Flor da Trapa, n.º 5, que obra na Avenida Filipe Folque foi colada por uma viga de madeira, ficando muito ferida na cara.

Exploração do Porto de Lisboa

O pessoal reclama melhoria de situação

A comissão do pessoal maior e menor conferenciou com o ministro do comércio e comunicações, e bem assim com o presidente do conselho de administração, sobre as suas reclamações. A mesma comissão voltará a conferenciar hoje, com o conselho de administração, para saber a resposta definitiva a mesma. O pessoal assalariado da exploração do Porto de Lisboa, reúne hoje, pelas 20 horas, na sua associação a fim de tomar conhecimento da resposta definitiva do conselho de administração da mesma exploração.

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batailha.

Continuam a funcionar na sede da C. G. T., calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º, no Sindicato dos Barbeiros, rua Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, direito; e na sede do Sindicato Unico da Indústria Mobiliária, travessa d'Agua de Flor, 22.

Operário: Senão foste ainda ao teu sindicato contribuir para a «Casa dos Trabalhadores», não te demores em fazê-lo

O que vai lá por fora

PELA ALEMANHA

O processo do assassinato dos marinheiros em Berlim—O escândalo Scheidemann-Parvus—Nova aliança contra a Rússia.

Realizou-se recentemente na Alemanha o julgamento do tenente Marlow, acusado de ter mandado fuzilar no dia 11 de Março de 1919 em Berlim 30 marinheiros da divisão popular, sendo absolvido porque se comprovou que não fez mais do que obedecer às ordens dos seus superiores. Estes (Reinhard e Noske) não foram perseguidos e certamente a questão ficará por aqui.

O que veio a lume durante este processo constitui, sem dúvida, a página mais horrorosa de toda a sombria crônica do militarismo e da contra-revolução na Alemanha, escrita com o sangue do povo.

A divisão da marinha popular tinha feito muitos tempos oposição ao governo e por isso o coronel Reinhard tinha ordenado a sua dissolução, e Noske tinha publicado ao mesmo tempo um decreto ordenando o fuzilamento de todos os marinheiros encontrados fora das suas armas na mão. No entanto, tendo que os marinheiros organizassem uma nova divisão, Reinhard decidiu que os convidassem para o pagamento do soldo, prendendo-os todos nesta ocasião. E assim sucedeu: na manhã de 11 de Março apresentaram-se na tesouraria da Franzosische Strasse (Rua Francesa), a receber o seu soldo um grande número de marinheiros. Marlow que lá se encontrava, vendo que não tinha homens em número suficiente para o efeito, deu-lhes imediatamente um fuzilamento com o ordém de agir com energia já que com ternuras não se podia ir para diante.

Esta ordem embora pouco agradável—disse o tenente Marlow—era uma imposição dos meus superiores, e portanto não tive outro remédio senão obedecer-lhe. Como o número de presos subisse já a 300, Marlow pensou então que para ligar, bastaria fuzilar simplesmente os entre aqueles que se apresentavam mais bem vestidos, pois que a sua riqueza de trajar—disse—deixa-se ver certamente produto de roubos e de saques. Feita a selecção, foram estes mandados enfileirar num canto do pátio da tesouraria, e toca a despejar-lhes para cima as espingardas durante alguns minutos. Muitos deles, aterrados, tentaram fugir, outros caíram de joelhos gritando afritivamente: «Piedade! Ai! os filhos! Ai! a mulher!», mas o fogo continuou sempre até todos jazem por terra. No entanto no meio de tanta violência conseguiu escapar com vida, chama-se ele Hugo Lewin, e também compareceu no tribunal a depor como testemunha. As suas palavras provocaram tais gritos de indignação no auditório, que o juiz ameaçou que mandaria evacuar a sala.

E lembarmos que tudo isto se tem passado numa república socialista, das leis que os aliados reconhecem, e que desejam ver implantada na Rússia!

Parvus (pseudónimo do doutor russo Helphand), que, pobre como job, militou durante alguns anos no partido socialista alemão com grande actividade, encontra-se presente e em relações íntimas com Scheidemann e vários elementos muito conhecidos nos meios comerciais da Alemanha.

A riqueza adquirida a ele em várias negociações na Turquia, para onde se tinha refugiado em 1905 depois de ter sido sufocada a revolução russa; assim que se sentiu milionário dirigiu-se novamente à Alemanha em 1915, onde tem vivido, sobretudo associado em vários negócios com os irmãos Silarz, dois comerciantes de nome e de muita influência nos meios governamentais em Berlim.

De colaboração com estes dois amigos, publicou ele 650.000 exemplares de calendários anti-bolchevistas, destinados a enviarem-se para a Rússia com o duplo fim de combater o bolchevismo e de favorecer o reatamento de relações comerciais entre aquele país e a Alemanha.

Ora o que se tem apurado ultimamente, é que tem produzido grande escândalo, e que Scheidemann também tomou parte em todas estas maquinarias anti-bolchevistas, e que ele, assim como Noske, não são eram amigos íntimos de Parvus, mas também da casa dos senhores Silarz.

Como era de esperar, Scheidemann tem declarado que toda essa questão dos calendários pertence ainda ao tempo do governo imperial, mas há o testemunho irrefutável de cartas, provadamente precisas e contrárias.

Vamos transcrever aqui duas delas: «Berlim, 3 de Fevereiro de 1919.—A casa editora de Ciências Sociais publicou um milhão de calendários russos, cuja exportação para a Rússia interessa a Alemanha; portanto, toda a entidade civil e militar deve prestar-lhe o apoio à sua exposição. Assinado: Scheidemann».

Outro do ministro da guerra: «Berlim, 12 de Abril de 1919.—Por meigo do governo foram publicados vários calendários russos como meio de propaganda na luta contra o bolchevismo. Foram já expedidos alguns pelo comando de Berlim para o comando de Kowno. Pede-se para o comando a quem se mostrar interessado pela propaganda anti-bolchevista».

Quando será que o proletariado alemão se decidirá a correr com esta corrente, rotulada de socialista, que se refugia nas cadeiras do poder, só para pregar e fazer mal a tudo quanto tem um carácter verdadeiramente socialista?

Reinram-se recentemente, na Prússia Oriental, Freiherr Von Maltzahn, militarista de grande importância na Alemanha, e muito interessado na im-

dústria metalúrgica do seu país. Guchkof, presidente da 2.ª Duma imperial no tempo do tsar, e o general Niessel, comissário da França no Báltico, para tratar da questão do auxílio a dar a Denikine e a Koltchack.

Berliner Tageblatt publicou, depois disto, uma entrevista de Guchkof por Hans Vorst, na qual aquele fez ver a necessidade que havia de se auxiliar as tropas contra-revolucionárias na Rússia, e a utilidade que a Alemanha tinha em cooperar com os governos da «Entente» nesta tarefa.

No entanto, antes disso é preciso preparar sobretudo a classe média que depois da revolução tem oscilado sempre entre os pan-germanistas e os socialistas maioritários.

Parece que o que a França a este respeito pretende fazer é suprimir todas as democracias fronteiriças da Rússia (Estónia, Finlândia, etc.) e criar uma grande frente anti-bolchevista com o auxílio das tropas alemãs, unicamente comandadas por oficiais franceses.

PELA GRÉCIA

A greve dos cigarreiros

Puseram-se em greve por toda a Grécia os empregados das fábricas de tabacos. Em Salónica produziram-se numerosos motins, tendo ficado cerca de 100 pessoas feridas. O governo nomeou vir tropas da Ásia Menor, porque os reservistas gregos manifestaram a sua simpatia pelos grevistas.

Durante a greve foram presas 100 raparigas e metidas em calabouços juntamente com mulheres de vida fácil. Como era de esperar, vários incidentes desagradáveis se produziram, tendo os grevistas de se defender a sós dos atrevidos dos guarda, auxiliados por meretrizes. Num prisão, os soldados, por ordem dos oficiais, tentaram exercer violência sobre certas operárias. Quando o povo teve conhecimento deste facto, manifestou-se energeticamente, obrigando as autoridades civis a intervir e a prender toda a guarda.

A luta parece que vai ser encarniçada e a C. G. T. já preveniu todas as Bólsas de trabalho e sindicatos para estarem prontas a primeira voz para a greve geral.

É esta afinal a nova era de felicidade, que prometia ao povo Venizelos, o pálio dos governos da «Entente» na Grécia.

PELA POLÓNIA

Como são tratados os judeus

As populações hebraicas do Centro e Oriente da Europa parece que tem sofrido hoje mais perseguições e com o consentimento dos «campeões da liberdade e da justiça»—do que nos tempos sombrios de Torquemada e do Tribunal da Santa Inquisição.

A Humanité publicou recentemente umas informações, dadas por uma testemunha ocular, que durante algum tempo esteve em Varsóvia, que nos elucidam bem a este respeito:

«Assim que cheguei à Polónia tive logo conhecimento de todas as atrocidades cometidas contra os judeus. Mesmo pela viagem fui observando a selvajaria dos oficiais e soldados polacos contra a população israelita. Vendo-me chegar, meus pais avisaram-me imediatamente dos riscos que eu corria continuando a usar toda a barba. E, com efeito, eu vi pelas ruas centenas de pessoas com o queixo ligado, pois que lhe tinha sido arrancada a barba juntamente com a pele.

Por toda a parte os judeus sofrem toda a espécie de vexames. Assim em Varsóvia, indo eu um dia num eléctrico, observei na proximidade da rua Marszałkowska, que um pobre judeu se preparava para descer do carro, um sargento que se achava próximo impediu-o, dizendo, e quando o eléctrico se pôs no movimento em marcha, amputou-o então, atirando-o para fora do veículo.

Como manifestasse a minha indignação contra este acto, ainda fui também insultado e ameaçado.

Em Agosto de 1919 foi detido em Varsóvia sem motivo algum o estudante israelita Ignacy Brzoza. Duas horas depois foi morto, e na mesma tarde apresentaram-se em casa de ser pai três polícias obrigando-o a assinar um papel no qual reconhecia que seu filho tinha morrido de morte natural, ameaçando-o ao mesmo tempo que em caso de recusa toda a família seria fuzilada.

A 25 de Setembro, durante os ofícios, a polícia e os soldados entraram em muitas sinagogas, havendo lá também muitas vítimas a lamentar. Os judeus desejariam fugir para longe, mas desgraçadamente não podem conseguir passaportes».

Eles já se tem dirigido aos Aliados, pedindo-lhes socorro, mas está-se mesmo a ver o caso que eles fazem disso.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático da Construção Civil—A comissão nomeada por este grupo para levar a prática um benefício a favor do camarado José Lopes, cantor, resolveu realizar esse benefício no dia 29 de Fevereiro, sendo hoje entregues os ofícios convidando a tomar parte nesta festa vários cultivadores da canção nacional.

Os bilhetes podem ser procurados de quinta-feira próxima em diante, todas as noites, na Federação da Construção Civil, Grupo Dramático da Construção Civil e administração da Batalha.

A comissão organizadora do benefício lembra a todos os operários da construção civil o seu dever de solidariedade para com este camarada.

DAMIÃO & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças.

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

711 TELEFONE 2940

Aos operários da Construção Civil

A necessidade das comissões sindicais por freguesias

Bastante nos temos esforçado por organizar as comissões sindicais por freguesias, e a despeito do trabalho insano que as mesmas nos têm dado, constatamos com mágoa que, neste momento, não temos mais do que as referidas comissões, mas que as mesmas não têm sabido ou não têm querido corresponder ao apelo que diariamente lhes temos dirigido por intermédio da Batalha, no sentido de que as referidas comissões sejam um facto o mais rapidamente possível. E assim, apesar de termos já efectuado duas reuniões, nas quais se elucidaram os operários que a elas assistiram, das vantagens e do papel importante que tais comissões têm a desempenhar na vida social, nem por isso se tem disposto a vir junto de nós, dispondo-se a sacrificar-se um pouco, colaborando connosco no desenvolvimento da organização sindical, para que num curto espaço de tempo possamos reivindicar uma maior soma de benefícios.

Portanto, para que os operários abandonem de uma vez para sempre a indolência criminoso em que se têm mantido, nestes últimos tempos, devemos lembrar-lhes mais uma vez, que a organização pensa neste momento a sério na misérrima situação económica em que se encontram todos os seus componentes. Que, portanto, isto dizer que temos novamente de reclamar dos nossos exploradores um aumento no salário, que nos dê margem a arcarmos até determinado momento, com o elevado custo de tudo que nos é indispensável à nossa existência.

Mas para que tal se faça, julgamos indispensável a cooperação dos camaradas organizados, em comissões sindicais, por freguesias. Assim, cumpre-nos justificar a necessidade da existência de tais comissões, e consequentemente o papel que tem a desempenhar no presente momento e no futuro. Como sabemos, foi resolvido no Congresso da nossa indústria, a constituição imediata de sindicatos únicos por concelho e foi nessas condições que nos enchemos por criar o de Lisboa e arredores o mais depressa possível, pois que as necessidades de organização assim o determinam.

Da mesma forma entendemos que a par do sindicato devem existir as comissões já citadas e ainda os delegados das suas classes profissionais, por obras e oficinas, visto que a nova tática delata a adoptar contra os capitalistas assim o aconselha.

Como já vimos dizendo, cumpre-nos justificar a existência e o papel que tem a desempenhar as comissões sindicais, e assim devemos dizer que as mesmas lhes está a deslustrar o inquérito rigoroso dos operários que existem nas áreas para o efeito de estatísticas e ainda a necessidade imperiosa que temos em saber quais os operários da nossa indústria que não são organizados, bem como o número de família que tem a seu cargo, delinquendo por todas as formas ao seu alcance que os mesmos se organizem, pois de futuro não podemos, nem devemos trabalhar com indivíduos que não sejam associados pois que quem não é por nós é contra nós, e daí o motivo de muitas vezes nos enclaudicarmos por operários que nunca deram a sua cota parte de sacrifício moral e material para a conquista das nossas reivindicações.

Devemos também frisar que a sua missão não fica aí por aqui, por quanto lhes compete fiscalizar rigorosamente o horário das 8 horas, horário já conquistado por nós à custa de muito sacrifício. Não podemos nem devemos consentir que se trabalhe mais, pois que enquanto uns trabalham além do horário estabelecido, outros em determinados momentos não têm onde empregar a sua actividade profissional, dando em resultado de uns não despertarem para a luta sindical, e outros viverem na mais horrível miséria.

Convém ainda notificar a todos os camaradas que façam parte das já aludidas comissões que tem que atitudes de vez em quando efectuar nas áreas das suas freguesias, reuniões, palestras e conferências. E se julgamos absolutamente necessário que em todas as freguesias se efectuem reuniões operárias desta natureza é porque infelizmente a maioria das classes ainda não compreendem bem qual o valor social que tem o que produzindo tudo o que é útil para a humanidade.

Portanto, para terminar, devemos dizer que a nova reclamação de aumento de salário não será pôsto em prática sem que um punhado de trabalhadores conscientes nos venham indicar os seus nomes para que rapidamente se organizem as comissões, de modo a efectuar-se em toda a cidade sessões de propaganda contra a carestia da vida e a favor do aumento de salário que pretendemos reivindicar. É claro que a cada uma das comissões cumpre arranjar sede onde se possa reunir para o facto acima exposto.

Esperamos que os camaradas saberão cumprir com o seu dever, pois que são unidos como um só homem poderemos alcançar aquilo que desejamos e a que temos incontestável direito.

Alfredo LOPES

(Secretário da Comissão de Melhoramentos)

FACTOS DIVERSOS

Uma comissão de manipuladores e outra de empregados dos tabacos conferenciou, ontem, com o sr. ministro das finanças sobre melhoria de situação, com fundamento de que a companhia aumentou o preço dos tabacos.

COLUNA ESPERANTISTA
Lisbona Verda Stelo—Reuniu a comissão executiva desta sociedade, resolvendo assuntos de importância e convocar a assembleia geral para hoje.

Contra-prático começará no dia 7 de Fevereiro, esperando-se a comparecência de todos os alunos dos cursos que findaram nas sociedades aderentes à Federação Esperantista Operária.

Frangia Stelo—Reuniu a comissão executiva, que entre outros assuntos de alta importância para a sociedade, resolveu convocar a assembleia geral para hoje pelas 20 horas.

Avisa-se todo o operariado de que conta com a matrícula para o novo curso que continua a funcionar na sede da sociedade, rua Paulo da Gama, n.º 6, 1.º.

BRINDE

500 réis

A todos os fregueses que apresentem este cupão
Sobre os preços expostos no anúncio da última página da

O movimento operário em Aldegaleta

A organização mostra tendências a despertar e a tomar novo desenvolvimento, dando assim sinais de mais energia e mais actividade na vida das sociedades modernas.

Queremos agora, por um momento, fazer um bocadinho de história, do que tem sido a vida sindical nesta localidade. Desde 1911, que as classes que trabalham, com especialidade, as operárias chacinheiras, vem fazendo as suas reclamações, pró-aumento de salário e diminuição da longa jornada de trabalho.

Em Janeiro do ano acima indicado essas proletárias ganhavam a insignificante quantia de 26 centavos, trabalhando 10 e 12 horas por dia, recebendo assim o mesmo salário com a recomendação de no dia seguinte entrar mais cedo, sendo assim obrigadas a organizarem-se e reclamar melhoria de situação por intermédio do seu sindicato.

Nesta ocasião receberam diversos insultos dos industriais, valendo-lhes, então, a imparcialidade do actual administrador do concelho, que procedeu dum forma sincera e honesta para com as operárias, recebendo em troca ser perseguido pelos industriais que eram e continuam a ser os reis da localidade. Foi sanado este conflito com vitória para a organização operária.

Porém, no dia 21 de Maio novo conflito surgiu, mas sendo este com os rurais da localidade, que estabeleceram uma tabela de salários, terminando com a vitória para os rurais. Não tardaram graves perseguições aos rurais mais em evidência na localidade, chegando até mesmo a infame perseguição de os fazerem dar entrada na Penitenciária de D. Pedro em causa em que tem estado até este dia, esquecendo-se assim de que tinham sido eles, rurais, que tinham dado o brado de alerta contra a primeira greve geral. Mas eu espero que em breve os rurais da localidade saiam da criminoso apatia em que se tem conservado, não deixando que as reclamações das suas camaradas de trabalho sejam esmagadas. São insignificantes essas reclamações, sendo uma delas em manter o decreto das 8 horas de trabalho; e, vergonha é dizê-lo mas é verdade, são as operárias que reclamam da autoridade administrativa o cumprimento dum lei, sendo para lamentar que não seja a autoridade a primeira a fazer cumprir as suas leis.

Francisco Pedro Marques.

O que faz o alcoolismo

Um operário ébrio que espanca a mulher selvaticamente

Eduardo Marques, de 40 anos, pintor e residente na rua 21 de Julho, pátio de Gomes Freire, é um indivíduo que se embriaga a cada noite e não tem vergonha de espancar a mulher e de lhe rasgar a roupa, quando a mulher não consegue escapar a tempo.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

Este indivíduo é conhecido por todos os vizinhos e por todos os que passam pela rua, e a cada noite é ouvido o grito de socorro da mulher, que é espancada e rasgada.

BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

BRAGA, 26
União Local—A greve dos manipuladores de pão—Assamblamentos de generos—Várias

Contra o que os dissemos outro dia, não retoma a União Local dos Sindicatos, a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado enganar, e não sabem o que é a organização operária, e não sabem o que é a luta sindical.

Para isso não há peias, para isso não há obstáculos. Que miséria esta!

Deixemo-nos de questionários e vamos a estender a vista para o amanhã a fim de poderemos fazer alguma coisa, quando não a que os operários se deixaram enganar, e que podemos garantir é que Braga com respeito à organização operária está no mesmo estado que antes da vinda a esta cidade do delegado da Confederação Geral do Trabalho, tal qual há coisa de dez anos. E uma verdadeira inação. Os operários aqui não querem saber do movimento associativo, e os seus interesses colectivos são postos de parte, para se atender aos interesses do vício. Sim, os operários desta cidade na sua maior parte se têm deixado

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confecções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310
Lisboa

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida as primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela)

A COMERCIAL

18-T. da Trindade-18
(Frente ao teatro do Ginásio)
Telefone 3092

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1%
EMPRESTA-SE DINHEIRO sob
breve tempo quanto ofereça garantia,
seja qual for a sua importância.
Ocupação de
Secção de ourivesaria ouro novos
e usados, com brilhantes e pedras
preciosas.

Secção de antiquidades

Compram-se objectos antigos
de toda a espécie
Transacções rápidas
Seriedade e sigilo

OURO COMPRA-SE e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIVESARIA
de CAIS DO SODRÉ
Rua do Corpo Santo, 54 790

CALÇADO

Ninguém compre!!!

Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA
Botas para homem a 8\$50 - Sapatos bonitos a 7\$20 - Botas para rapaz a 2\$70
Sapatos verniz, salto Luis XV, a 1\$650
temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços
extraordinariamente baratíssimos.
E a casa que mais barato vende

18 - Rua dos Cavaleiros - 20

"Cooperativa Fabril Naval"

AVISO

De harmonia com o disposto no parágrafo 2.º do artigo 23.º do Estatuto, são convocados a reunir em assembleia geral extraordinária, os sócios desta cooperativa, no próximo dia 5 de Fevereiro, pelas 17 e meia horas, no edificio da Secção de Transportes, para a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Apresentar os pedidos de demissão colectiva, dos membros da Direcção e Conselho Fiscal, e bem assim conhecer das suas causas, para se tomarem as deliberações que melhor se coadunem para a resolução do assunto.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1920.

O Presidente da Mesa

(a) Raúl de Almeida

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada

Botas brancas a 9\$750 e 10\$250
Botas pretas 2 colas a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homens liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Sapatos de pelica para senhora a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 - Largo de S. Roque - 17

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Fornece os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 11\$000, 12\$000, 12\$500, 13\$500.

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gaduhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro refractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa. Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antirroz.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Maquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, agos.

Antonio Furtado dos Santos, Alves & C.
148, Rua da Boa-Vista, 150 - Tel. 1780 C.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contesta de pessoas no tempo curadas. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacotes, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela.

Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo
Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca
"Wolverine"
MANUEL MARQUES JUNIOR
R. 24 de Julho, 8
LISBOA

DÉCOPPET & C.º Ltd.

R. Sá da Bandeira, 62, 2.º
PORTO

Laura da Costa

FALECEU

Luis Gaudêncio da Costa, Estudador, sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e chorada filha que se ha-de sepultar hoje, dia 29, pelas 14 horas e meia, saindo o prestito fúnebre da Calçada dos Mestres, 94 r/c. Dt.º para o cemitério Ocidental (Prazeres).

Fundição Tipografica

"A Funtipo,"

P. Gini-Director Técnico
Instalações rápidas para jornais e tipografias de luxo
Escritório e Depósito
R. Nova da Piedade, 60, 2.º-Dt.º
22 - Telefone C. 4329

J. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO. PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito - Só milagre!!!

OURO

Compram na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.
Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Gaiolas
TELEFONE 3676

POSTAIS

De Lénne e Trotzky
OS DOIS, 6 CENTAVOS

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL, 500.000\$000
RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa - Rua Garrett, 95
Telefone 4084

Delegação no Porto - Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Trabalhadores lede e propagai A BATALHA

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e paulados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa - Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto - Tel. 2.192

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livreria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima-O contrato de trabalho...
Antonio-A Rússia Bolchevista...
Albert-O amor livre...
A. C. Santos-A Questão Operária e o Socialismo...
Berthelot-Evangelião da Hora...
Briand-A